Opinião formada

Pesquisa mostra que maioria do Senado quer punir ACM e Arruda; 17 já pedem cassação de Jader

Ilimar Franco, José Augusto Gayoso e Adriana Vasconcelos

BRASÍLIA

A maioria dos senadores considera que Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e José Roberto Arruda (sem partido-DF) são culpados no caso da violação do painel eletrônico do Senado. O GLOBO ouviu 72 dos 81 senadores, mas 20 preferiram não responder à consulta. Dos 52 que responderam, 44 defendem algum tipo de punição para os dois colegas, por terem mentido e por não terem tomado providências para investigar a violação do painel. Para 32 dos que defendem punição, Antonio Carlos e Arruda deveriam ter os mandatos cassados. Outros 12 defenderam a suspensão temporária dos mandatos. Para que um mandato seja cassado são necessários os votos de 41 dos 81 senadores.

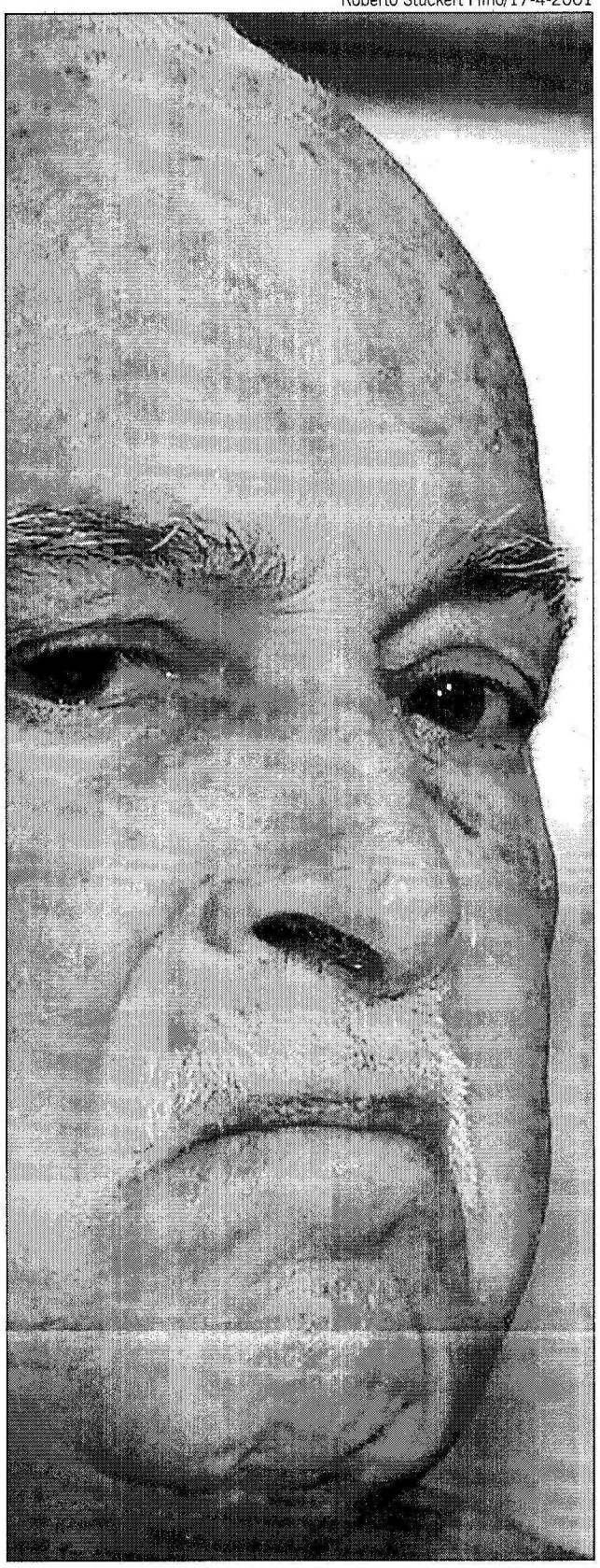
A pesquisa mostrou também que a maioria dos senadores ainda não tem uma posição clara sobre o envolvimento do presidente da Casa, Jader Barbalho (PMDB-PA), com atos de corrupção ocorridos na Sudam. Mas Jader está numa situação delicada. Mesmo antes de um processo formal de investigação, 17 senadores já se posicionaram favoravelmente à cassação de seu mandato, dizendo-se convencidos de que ele está envolvido em irregularidades na Sudam.

Outros 14 senadores consideram que ele deveria se afastar do cargo até que as denúncias fossem esclarecidas. Apenas dois se disseram pela suspensão temporária de seu mandato. Diferentemente do que ocorreu com Antonio Carlos e Arruda, onde apenas um senador acha que eles não merecem punição, no caso de Jader sete têm esta posição.

— O enquadramento de Antonio Carlos e Arruda é o mesmo que cassou o mandato do senador Luiz Estevão. Eles mentiram ao Senado — disse Gerson Camata (PMDB-ES).

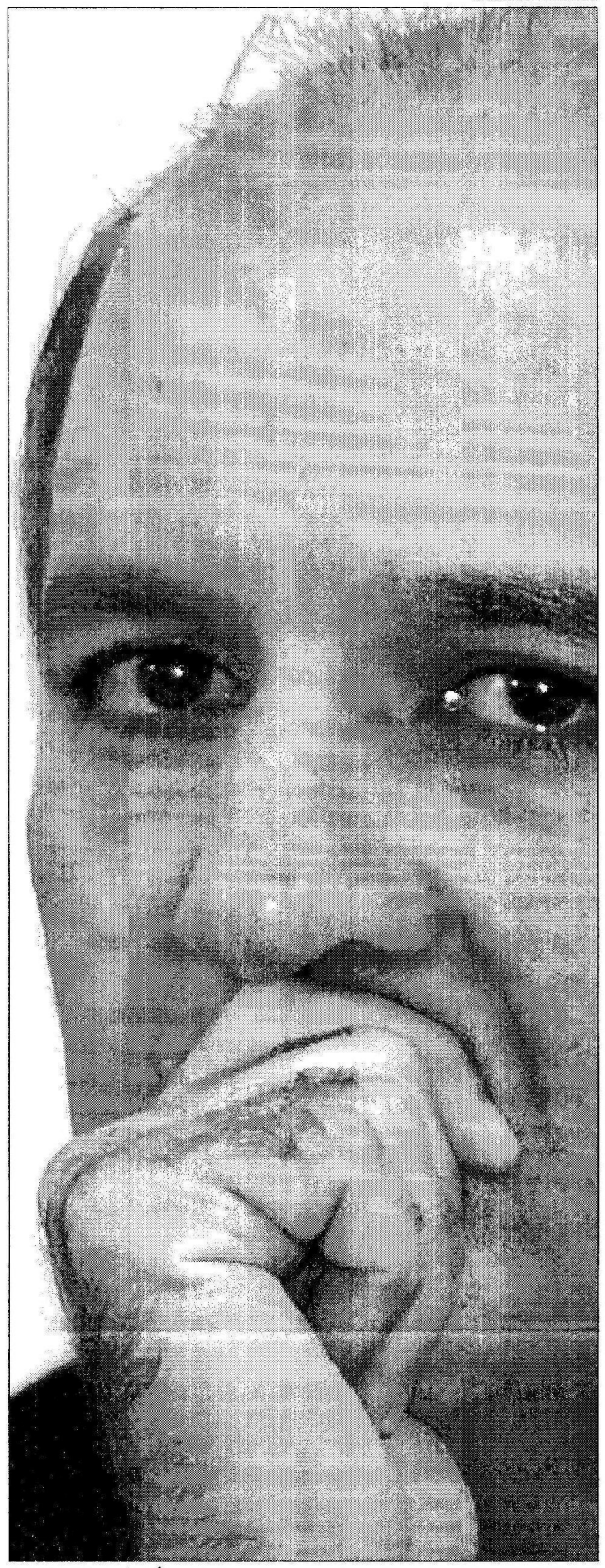
— Nós não temos elementos ainda para iniciar um processo de quebra de decoro para cassar o mandato de Jader, mas ele deveria se afastar da presidência do Senado — afirmou Sebastião Rocha (PDT-AP).

Roberto Stuckert Filho/17-4-2001



ACM: EX-TODO-PODEROSO do Senado com a cabeça a prêmio

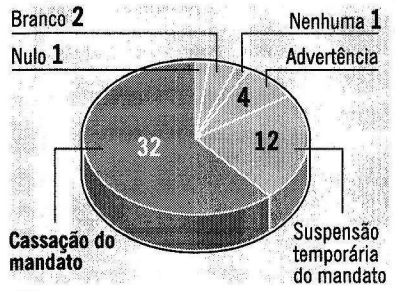
Gustavo Miranda



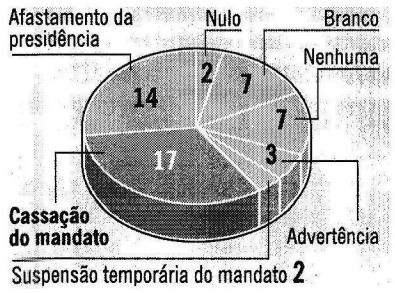
ARRUDA: EX-LÍDER do governo, abandonado até pelo PSDB

Os números da pesquisa

1 Qual a providência que o Senado deve adotar em relação aos senadores Antonio Carlos Magalhães e José Roberto Arruda?



2 Qual a providência que o Senado deve adotar em relação ao presidente do Senado, Jader Barbalho?



VOTARAM NA PESQUISA	52
NÃO QUISERAM VOTAR	20
NÃO FORAM OUVIDOS	9

Quantos estão indecisos e não quiseram votar (por partido):

PMDB	5	PSDB	5	BLOCO (PT/PDT/PPS)	1
PFL	7	PSB	2		

A CÉDULA

1) Em sua opinião, que tipo de punição os senadores José Roberto Arruda (PSDB-DF) e Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) devem receber pelo envolvimento com a violação do painel?
( ) Cassação do mandato
( ) Suspensão temporária do mandato
( ) Advertência
( ) Nenhuma

2) Em sua opinião, que tipo de punição o senador Jader Barbalho (PMDB-PA) deve receber pelo seu envolvimento com o caso Sudam?
( ) Afastamento da presidência do Senado
( ) Cassação do mandato
( ) Suspensão temporária do mandato
( ) Advertência
( ) Nenhuma

ACM, Arruda e Jader não responderam

• Os senadores que não responderam à consulta em sua maioria disseram que não estavam suficientemente esclarecidos sobre o episódio. Entre eles estão Antonio Carlos, Arruda, Jader e Heloisa Helena (PT-AL), esta última alvo da suspeita de ter votado contra a cassação de Estevão, o que contrariaria a posição de seu partido.

O presidente da Comissão de Constituição e Justiça, senador Bernardo Cabral (PFL-AM), que vai designar o relator do processo da quebra de decoro na comissão, foi um dos que não quiseram votar. Outro foi o líder do PSDB no Senado, Sérgio Machado (CE).

— O processo está em seu início. É muito cedo para se tomar uma decisão. Vamos aguardar o desenrolar dos fatos — disse Machado.

A pesquisa foi iniciada na quarta-feira, às 11h, quando Antonio Carlos já tinha tornado público que recebera a lista das mãos de Arruda, mas garantia que não dera ordem para que o sigilo do painel eletrônico fosse violado. Na noite de quinta-feira a pesquisa foi encerrada.

Apenas oito senadores não foram ouvidos. Entre estes está o presidente do PPS, senador Roberto Freire (PE), que ontem divulgou nota defendendo o início de um processo de cassação dos mandatos de Antonio Carlos e Arruda por quebra do decoro parlamentar.

Os senadores receberam uma cédula com as perguntas sobre Antonio Carlos e Arruda e sobre Jader, com alternativas de resposta. Os votos foram depositados numa urna para que a posição individual dos senadores não fosse conhecida. O único a identificar seu voto foi o senador Eduardo Suplicy (PT-SP) e, por isso, ele foi anulado.

"Considero importante ouvir ainda os depoimentos dos três senadores, sua defesa, suas razões, antes de proferir julgamento sobre qual a punição", escreveu Suplicy de próprio punho e assinou.

A pesquisa demonstrou ainda que a violação do painel é um fato considerado grave e que os senadores não pensam em adotar uma punição branda. Apenas quatro senadores votaram na advertência. No caso de Jader, comprovado seu envolvimento com a corrupção na Sudam, apenas três votariam por uma advertência. Os senadores que votaram também demonstraram poucas dúvidas sobre a violação do painel, pois apenas dois votaram em branco e um anulou o voto. No caso de Jader as incertezas são um pouco maiores: sete votaram em branco e dois anularam o voto. Num dos votos anulados estavam marcadas na cédula duas alternativas: afastamento da presidência do Senado e suspensão temporária do mandato.

A consulta do GLOBO colheu os votos de dez dos integrantes do Conselho de Ética, entre eles o presidente, Ramez Tebet (PMDB-MS), o relator, Saturnino Braga (PSB-RJ), e o corregedor Romeu Tuma (PFL-SP).

Entre os senadores que não quiseram votar porque ainda não se consideram esclarecidos, sete são do PFL, cinco são do PMDB, cinco são do PSDB, dois são do PSB e um é do PT. Entre eles há nomes de peso político, como o ex-presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP). ■